

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AGUALVA

ATA N.º 3/2012

Aos vinte e nove dias do mês de Setembro do ano dois mil e doze, pelas vinte e uma horas, na sala da Assembleia de Freguesia da Agualva, reuniu-se esta Assembleia para uma reunião ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: terceira revisão da receita e da despesa para 2012.

Ponto dois: revisão ao Plano Plurianual de Investimentos de 2012

Presentes pelo Partido Socialista: Félix Rocha, Francisco Roberto Castro, Hélder Lourenço, Márcia Canha e Susana Almeida.

Pelo Partido Social Democrata: Marco Aurélio Meneses, Francisco Roberto Lima, João Rocha e Diane Sousa.

O Presidente da Mesa, Félix Rocha, deu início à sessão, passando-se à leitura da ata da última reunião da Assembleia.

Após a leitura da última ata, o Presidente da mesa colocou-a à discussão.

Não havendo nenhuma questão, foi posta a votação, tendo sido aprovada com 5 votos a favor do PS, 3 votos a favor do PSD e uma abstenção.

Não havendo público presente, Félix Rocha permitiu aos membros da Assembleia intervir. Como ninguém manifestou intenção de falar, deu a palavra ao Presidente da Junta para informar sobre a atividade da Junta nos últimos três meses. Noé Cota, começou por referir o andamento da obra da segunda fase da ribeira, nomeadamente a sua apreensão e descontentamento relativamente ao troço junto à ponte da Canada Grande, concretamente, na base da casa de Francisco Gomes. Disse ainda, que por ser o ponto mais sensível daquele troço, pediu e teve a garantia por parte das entidades oficiais, que seria ali feita a primeira intervenção. Tal não aconteceu, continuando a deixar esta Junta preocupada. Ainda referente ao mesmo local, Noé Cota, disse ter lembrado por diversas vezes da necessidade de, após a intervenção, o caminho no cimo do mesmo talude ficasse um pouco mais largo.

Outra questão relacionada com a mesma obra, que preocupa os moradores e a Junta, é o troço atrás das casas de João Melro, José da Rocha e Luís Ferreira. Isto porque o deslocamento de grandes pedras para o interior do leito da ribeira está a forçar a sua passagem junto às margens, tornando-as mais instáveis, além da necessidade de repor uma antiga servidão para as ladeiras da margem oposta.

Roberto Lima perguntou se o projeto da ribeira não previa uma obra contínua, abrangendo a intervenção necessária à remoção das pedras. O Presidente da Junta respondeu, que há de facto pontos onde não está prevista nenhuma intervenção, mas que a remoção das pedras está em estudo devido à dificuldade de acesso.

Noé Cota informou ainda a Assembleia que o Secretário Regional do Ambiente lhe tinha falado na hipótese de colocar uma ponte pedonal metálica na ligação Canada Grande/Caminho Novo, sendo a posição da Junta favorável à construção de uma ponte em betão definitiva que permitisse também a passagem de viaturas. Disse ainda que o mesmo Secretário aconselhou que fosse contactada a Câmara Municipal da Praia para esta ajudar a custear a despesa.

Continuando com a palavra, Noé Cota falou da ampliação do cemitério, a qual está a decorrer com o apoio da Câmara, no sentido de se construir o novo perímetro. Lembrou que esta obra, pela sua dimensão, ultrapassa as possibilidades da Junta e, que dada a atual situação económica do País, vê com preocupação a sua conclusão.

O Presidente da Junta acrescentou, quanto à obra do caminho do Canto de São Pedro, que a

Junta de Freguesia não ficou satisfeita, no que respeita à caixa de estrada, onde ficou uma faixa por asfaltar, que poderá vir no futuro a comprometer a segurança da Rua do Saco; pela espessura do tapete, a qual compromete a funcionalidade do parque de retém de gado ali existente, bem como pela ausência de contato por parte do Serviço Florestal da Ilha Terceira, tendo esta sido interpretada como uma grosseira falta de consideração por esta autarquia.

Informou ainda que recentemente terminou um curso de suporte básico de vida, solicitado pela Junta e ministrado pelo Serviço de Proteção Civil, direcionado aos Escuteiros seniores do Agrupamento 154 da Aqualva, por sugestão da Junta. Ainda falando de cursos, informou que se encontram a decorrer três cursos de formação para instrumentos de corda nas salas de formação da Junta.

O Presidente da Junta, deu ainda conhecimento à Assembleia de Freguesia acerca da recepção de um Despacho do Tribunal de Contas, do qual deu imediatamente conhecimento aos implicados. Desse despacho constava a decisão pelo arquivamento do procedimento crime que pendia sobre a anterior Junta de Freguesia, relativamente à contração de um crédito irregular, devido ao montante ter excedido em 20 mil euros a quantia permitida por lei, por ter levado a pagar o dobro do tempo limite autorizado por lei e por ter sido contraído 10 meses antes de ter sido solicitada autorização à Assembleia. Noé Cota regozijou-se pelo facto de, por vezes, a lentidão da Justiça portuguesa ser benéfica, beneficiando neste caso, os elementos da Junta anterior.

De seguida, passou-se à ordem de trabalhos.

O Presidente da Junta pediu para a apresentar os dois pontos da ordem em simultâneo, já que os mesmos estavam relacionados. Obtida a autorização, passou à sua apresentação.

Após a apresentação, o Presidente da Mesa colocou os dois pontos à discussão, não havendo nenhuma intervenção, passou-se à votação individual dos mesmos. O Ponto um foi aprovado por unanimidade, passando-se ao ponto dois, que foi igualmente aprovado por unanimidade.

De seguida, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrados os trabalhos.

E não havendo mais nada a tratar, se encerrou esta reunião de que se lavrou a presente ata.

O PRESIDENTE

O SECRETÁRIO
